

Notas da Jornada dos Colegiais
Salvador, 2019

“Diante das surpresas boas e ruins da vida: eu sou livre? Posso ser eu mesmo?”

Colocação. *Nós jovens vivemos uma fase em que fazemos de tudo para sermos aceitos num grupinho que julgamos legal ou para nos aproximar de alguém de quem gostamos. E às vezes nos esquecemos de quem realmente somos. Eu fazia isso há um tempo atrás e percebi que não precisava de tudo aquilo para as pessoas gostarem de mim. Precisava ser apenas eu mesma e me espelhar em algumas atitudes bonitas dos outros, sem nunca me esquecer de quem realmente sou, daquilo de que eu gosto, de que eu não gosto, etc. Diante de tudo o que a vida me trouxe e me traz de bom ou ruim, independentemente do que seja, eu aprendi a agir da minha forma, do meu jeito de ser. Nos Colegiais e também em outros gestos do Movimento eu aprendi que, mudando o jeito que sou para me igualar aos outros, estava perdendo alguma coisa legal, e também aprendi com Ele que não preciso mudar quem sou para satisfazer alguém ou fazer com que alguém goste de mim. Ele me ama como sou, independentemente de tudo. E, a partir dessa amizade com Ele, entendi o verdadeiro significado de amar os outros do jeito que são. Por isso, diante das coisas boas e ruins da vida, eu tenho que tentar ser livre, ser eu mesma.*

Colocação. *Para responder a essa pergunta, apesar de serem surpresas, nós temos que estar de prontidão para reagirmos a tudo como nós mesmos. Não precisa ser necessariamente uma boa reação sempre, mas aquilo que eu sinto logo de primeira. É como encostar o braço numa panela quente: você vai tirar logo, você está sendo você mesmo.*

Colocação. *Na filosofia, os grandes filósofos sempre falam sobre a questão da liberdade em si, e numa aula de filosofia foi dito que a liberdade é uma coisa que não depende de ninguém. Você deveria tê-la em cada momento, só que eles também dizem que os jovens não têm uma liberdade completa, porque sempre dependem dos pais. Mas eu sempre entendo a liberdade como algo no presente que Deus nos deu, que temos em todo momento. Contudo, sempre há essa visão de que não somos completos, e eu queria saber o que vocês acham, se nós jovens verdadeiramente somos livres ou se é uma coisa que ainda não temos?*

Bracco. Temos sempre que partir da nossa experiência para entender qualquer palavra. Quantas vezes vocês ouviram falar de liberdade? Quem sabe o que é liberdade? Sendo que liberdade é uma palavra importante, não podemos deixar que outros decidam para mim o que ela é. Para entender isso, temos que fazer uma outra pergunta: “Quando foi a última vez que eu me senti livre?” Para entender o que é a liberdade, que pode ser uma coisa abstrata, eu tenho que olhar a minha experiência.

Colocação. *Eu me senti livre quando fiquei longe dos meus pais. Porque eu sou submisso a eles. Eles me supervisionam para que eu não faça as coisas errado, mas eles põem na minha cabeça as coisas certas. Então, às vezes, eles têm que ver que eu posso me virar sozinho. É como se eu vivesse normalmente e eles fossem quem me coloca nos trilhos, como se eu vivesse do meu jeito, só que eles indicam para mim qual é o jeito certo de viver. E aí vêm as regras, que muitas vezes são chatas e nos deixam tristes, chateados com eles.*

Colocação. *Eu acho que liberdade é muito além do que poder fazer o que quisermos. Liberdade tem muito a ver com felicidade. Um político importante em Brasília, por exemplo, tem a opção de roubar ou não roubar, fazer o que ele quiser, mas sabe que tem as consequências, e assim não é feliz só por ter essa liberdade. Eu, por exemplo, quando escuto*

alguma coisa com que me identifico totalmente, aí sim eu me sinto livre, pois não me sinto sozinha. Também nos sentimos livres quando temos uma felicidade muito grande. Não se trata apenas de poder fazer o que quiser.

Bracco. Nós vivemos numa época da história em que parece que nunca o homem foi tão livre, em que podemos chamar qualquer um a qualquer momento, pode escolher escrever para trezentas pessoas, podemos decidir o que quer ver na internet. Nunca um homem teve tanta liberdade. Mas vocês acham que os homens são mais felizes? Quanta liberdade as celebridades têm, mas nós as vemos mais felizes? Não é uma relação proporcional, em que quanto mais eu posso fazer o que quero mais eu sou feliz. Por quê? Olhando minha própria experiência eu posso dizer quando foi que eu me senti verdadeiramente livre. Quando eu pude fazer o que fiz ou quando me identifiquei com o que alguém disse. Eu senti meu coração vibrar. Essa é a primeira regra, essa é uma regra interessante para viver. O que é que me torna livre? O que é ser livre? Vocês são mais felizes e mais livres quando podem escolher entre trinta namoradas ou quando a de que vocês gostam manda uma mensagem?

Colocação. Quando a de que eu gosto me manda uma mensagem.

Bracco. Então não é a possibilidade de escolher o que deixa mais livre, mas quando acontece alguma coisa que corresponde. Quando você tem um rosto que te marca, entre milhões de rostos quando você acorda de manhã. Você não fica mais livre porque pode encontrar milhões de rostos e escolher. Não, você fica livre quando aquela pessoa te escreve. Você fica livre quando sabe que vai encontrar com ela ou com ele. Como é esse mistério da liberdade? Parece que liberdade é uma coisa, mas na verdade é outra.

Colocação. Se tomo uma decisão que não traz felicidade, escolhendo algo errado, isso que significa que eu não fiz a decisão correta mas sou livre? Se eu tomar a decisão errada eu estou sendo livre ou não? Ou liberdade é só você fazer, encontrar uma coisa que corresponde?

Colocação. Para mim, existem dois lados da liberdade, e a felicidade se relaciona com a liberdade no lado positivo. Quando você tem a felicidade, se sente livre; mas você pode ter total liberdade de escolha e não se sentir feliz.

Bracco. É como se tivéssemos dentro de nós uma bússola, o maior presente do mundo. O maior presente do mundo não é o melhor celular. O maior presente no mundo é que cada um de nós tem dentro um instrumento que num certo ponto da vida explode. O que é esse instrumento? É um desejo do infinito. É um desejo enorme de ser feliz. Cada um de nós, cada um de vocês, tem dentro isso. Às vezes escondido, às vezes não acreditamos mais. Vocês se lembram de uma das experiências mais bonitas que fizeram? Lembram-se de uma experiência melhor do que a de se apaixonar? Por que essa é uma das experiências mais bonitas? Porque nunca dissemos “eu” como nesse dia. É como se de repente o tamanho do meu eu ficasse enorme. Eu nunca percebi a minha vida tão viva. Nunca me percebi assim. Tudo se torna mais interessante. O tempo se torna mais interessante. Não tem mais medo de que chegue segunda-feira. Essa pessoa misteriosamente faz despertar algo em você que estava escondido. Eu encontrei alguém que me falando de algumas pessoas, até de Cristo, tinha um amor pelo meu eu. E quanto mais o meu eu vibra, mais eu me dou conta do valor de uma pessoa. E também do valor de Cristo. A liberdade tem a ver com isso. Quanto mais o eu vibra, mais você está livre! Quanto mais você descobre o seu eu, mais você está livre! Só que precisamos cuidar dessa liberdade, dessa bússola, porque tudo é como um rio que tenta amassar. Por que então nos encontramos aqui? É porque é como se tudo começasse a voltar, a dar o tamanho do meu eu de novo. Por isso preciso encontrar com vocês, em vez de ficar em casa. Logo, quanto

mais você tem consciência do seu eu num lugar, através de pessoas, mais você tem essa bússola funcionando e pode errar menos. Não é que não erre mais, mas pode errar menos porque, com o eu vivo, sabe mais aquilo que corresponde. Se o eu está morto, você se confunde mais, vai atrás de uma coisa que parece que corresponde, mas acaba logo, deixa o gosto amargo. E você escolheu, teve o poder de escolher, mas estava mais livre? Não, estava em casa mais triste. Assim, a capacidade de escolha existe porque somos livres, porque temos essa bússola que o mistério nos deu; mas a liberdade não é a capacidade de escolha. A liberdade é algo que escancara o eu, que corresponde, começa a preencher o eu. Mas há uma desvantagem: não é uma coisa que você descobre uma vez te deixa livre para sempre. A liberdade é sempre no instante: agora eu faço a experiência de ser livre, mas num instante depois esse meu desejo já está vivo! Está sempre com sede! Esse é o caminho que podemos fazer juntos. É uma aventura fantástica, mas precisa ter coragem; não a coragem do “agora vou vencer o mundo”, mas a coragem de ser um pobre. Um pobre com sede. Não é cômodo. O caminho da liberdade não é cômodo.

Vocês disseram: “Muitas vezes eu não posso ser eu mesmo. Mas, quando tem alguém que olha assim o meu eu, eu até posso ter a liberdade última de ser eu mesmo. Não ter medo”. Por exemplo, vocês podem estar aqui com uma ferida, com uma pergunta, com uma dor. Quantas vezes nós colocamos uma máscara? Não, há um lugar onde eu posso ser eu mesmo, posso pedir para um amigo me ajudar sem precisar esconder.

Colocação. *Você diz que a liberdade seria ser liberto, ser você mesmo. Mas essa possibilidade de ser você mesmo seria sempre uma tendência à bondade, ou poderia ser algo também ruim? Esse “eu” poderia ser algo pior? Para o ateu, ser bom seria uma convenção social ou seria algo natural dele? Hoje em dia, parece que o bem possa ser relativizado e as pessoas poderiam ser más também.*

Bracco. Você sabe o que é uma *fake news*? Estamos num momento em que uma notícia pode chegar em dois segundos a milhões de pessoas, e pode chegar uma notícia verdadeira ou uma mentira camuflada de verdade. É o falso mais perfeito, que parece verdadeiro, a diferença é mínima, sutil. Só um especialista sabe olhar um diamante e dizer: “É falso”. Se eu venho aqui com um diamante, a maioria de vocês vai achar que é verdadeiro. Logo, estamos num momento em que esse instrumento que temos precisa ser educado dentro de um caminho. Mas não é só o cristão que tem esse instrumento. Também um ateu pode ter esse instrumento vivo, e nós podemos aprender com ele, e um católico pode não usá-lo e viver como numa *fake news*. Isso que eu disse é um caminho para todo mundo, é como se estivéssemos num momento histórico em que podemos ser mais amigos também de quem não é católico. No lugar de fazer batalhas, de estar com medo, estamos num momento em que podemos ser mais amigos, mais próximos nesse caminho do uso da liberdade. Quando veio Jesus, ninguém sabia quem ele era, ninguém era cristão. O que mais fascinava em Jesus? Não era o cristianismo. O que mais fascinava em Jesus na época em que ele caminhava pela rua? Você tem que entrar na cena. O que marcou aquelas pessoas?

Respondem em grupo. *A simplicidade.*

Bracco. A simplicidade... Pode ser. O que é que pode tê-los marcado ?

Colocação. *Jesus vê a pessoa, antes de todos os erros dela.*

Bracco. Isso. E quando uma pessoa te olha assim, o que te marca nela? Como ela mostra que ama você antes de ver todos os seus limites? Você vê uma coisa simples no olhar. O que as pessoas enxergavam em Cristo, antes da fé, era um olhar humano. Então nós, antes de termos a preocupação de comunicar a fé, precisamos saber que o que marca as pessoas que estão cada

vez mais destruídas, feridas, sem família, é um olhar humano, porque Cristo começou a refazer o humano. É nisso que fez o cristianismo, é disso que depois nasceu a fé. A fé é a consequência de alguém que começou a reconstruir o humano, o humano simples.

Por isso nós devemos estar num momento em que olhamos uns para os outros com esse desejo de humano. Mas o desejo de infinito pode ser ruim? A tradução do desejo, a busca desse desejo pode encontrar caminhos ruins, mas, em si, ele não é ruim. Por isso, uma pessoa num encontro pode se redimir. Existe a possibilidade de um desenvolvimento ruim, mas a origem é boa.

Colocação. *Você falou do desejo. E se a pessoa conseguir alcançar esse desejo e descobrir que na verdade não era aquilo que queria?*

Sêmea. Você tem um desejo, sentiu-se satisfeito, mas viu que estava faltando algo e não era isto. Porque o nosso desejo é desejo de infinito. Eu sempre dizia aos meus alunos que temos o coração cheio de buracos, como se fossem balas, e eu vou preenchendo esses buraquinhos com esse desejo, mas tem um que a gente não consegue. E este vai me suscitando a outros desejos, até eu identificar qual é o desejo que tenho de verdade. Por exemplo, eu tenho o desejo de conseguir um trabalho, consigo o trabalho, com o dinheiro eu quero comprar um celular, e depois vejo que ainda está faltando alguma coisa (isso acontece com todos os meus alunos). Então sempre estaremos buscando algo, mais porque é um desejo por algo maior. É um caminho, mas já sabemos qual caminho temos que seguir para encontrar essa resposta. Vai ser feito por vários desejos satisfeitos.

Bracco. Isso pode ser uma coisa incômoda, o desejo nunca está satisfeito. Quando me despeço da menina por quem me apaixonei, quero encontrá-la de novo, quero desejar encontrá-la de novo. Esse desejo de infinito não é uma sacanagem. E podemos encontrar uma pessoa que, enquanto estamos com ela, aumenta o desejo. Não é uma resposta que abafa tudo: pronto, tchau, podemos ir ao paraíso. O problema é se encontramos uma experiência assim. Uma das graças que eu tive foi ter encontrado uma experiência em que eu percebi que existia uma pessoa dentro de uma companhia, que enquanto eu estava com ela não apagava o meu desejo, mas me respondia. Isso é um vínculo, um relacionamento.

Se existe hoje a possibilidade de encontrar uma pessoa que também tem dentro o infinito, isso é o cristianismo. De uma forma misteriosa, a pessoa de Cristo está dentro de uma companhia humana, mas nós podemos fazer a experiência de encontrar a resposta ao meu desejo de infinito e continuar a desejar como os apóstolos. Eu entendi que era uma possibilidade para mim porque me senti como os apóstolos. João e André voltaram para casa com o coração fervendo. O que é que tinha o dia seguinte? O desejo de encontrá-Lo de novo. Encontrá-Lo de novo e de novo. Isso é que é o cristianismo.

Para mim esta é a melhor companhia que podemos fazer, não porque abafa todos os desejos, mas porque misteriosamente tem essa presença que começa a responder esses desejos. A resposta é um vínculo através de olhares humanos, é o olhar d'Ele. E como você sabe disso? Pelo início de liberdade que você começou a experimentar, que começou a vibrar. Esse é o sinal de que existe esse olhar, presente hoje numa companhia, porque eu senti a mesma vibração que eles sentiram.

Todos nós temos essa bússola, que se chama coração. Procurem os amigos que ajudam a viver isso, que vivem desejando isso. Não para abafar, mas para torná-lo vivo. Depois disso, vão descobrir quem é Cristo, quem é Ele. Não há coisa melhor do que ter amigos assim. Então, selecionem bem os amigos, onde o tempo vibra e onde não vibra.